

Possíveis Contribuições do Comparatismo para a Escrita de uma História Da Literatura Latino-Americana

Posibles Contribuciones del Comparatismo para la Escrita de una Historia de la Literatura Latinoamericana

Marcelo de Andrade Duarte¹

Resumo

Este trabalho propõe pontuar algumas contribuições da crítica literária referente a utilização da Literatura Comparada, baseada nos preceitos da escola americana, para a escrita de uma História da Literatura Latino-americana, visto que superaria análises positivistas de influências, possibilitando a superação da dependência cultural latino-americana, proposta essa já discutida por Candido, Santiago, Rama e Pizarro, entre outros críticos que serão citados ao longo do texto.

Palavras-Chave: Literatura Comparada, Comparatismo Americano, Crítica de Influências, História da Literatura, América Latina.

Resumen

Este trabajo propone puntuar algunas contribuciones de la crítica literaria referente a la utilización de la Literatura Comparada, basada en los preceptos de la escuela americana, para la escrita de una Historia de la Literatura Latinoamericana, ya que superaría análisis positivistas de influencias, lo que permite la superación de la dependencia cultural de América Latina, esta propuesta ya discutida por Candido, Santiago, Rama y Pizarro, entre otros críticos que se citarán en el texto.

Palabras claves: Literatura Comparada, Comparatismo Americano, Crítica de Influencias, Historia de la Literatura, América Latina.

1. Introdução

A origem da literatura comparada coincide com a própria área que ela estuda. Como o seu principal objetivo é a análise de duas ou mais literaturas, bastou a emergência delas para a manifestação do comparatismo. Assim, o nascimento da literatura grega e romana coincide com o da Literatura Comparada.

Embora tendo a existência de milhares de anos, o comparatismo surge como uma disciplina institucionalizada no século XIX, no contexto europeu, nomeada como Literatura Comparada. Nesse momento tinha como objetivo estabelecer a influência de autores, servindo como uma ferramenta para mostrar a força de um país em detrimento de outro.

Até meados do século XX a palavra-chave para compreensão da Literatura Comparada era influência, visando a afirmação de uma cultura nacional, intimamente ligada ao nacionalismo, devido a visão cosmopolita de alguns intelectuais franceses que introduziram a literatura comparada nas universidades francesas, entre eles Philarète Chasles e Jean-Jacques Ampère (cf. NITRINI, 2000).

¹Doutorando em Teoria da Literatura; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Brasil; marcelo.duarte.002@acad.pucrs.br.

Em *Texto Fundadores*, de Tânia Carvalhal e Eduardo Coutinho (1994), temos uma organização de ensaios críticos e teórico, com a participação de autores de diferentes países, que nos permitem a visualização da constituição e expansão do conceito de literatura comparada no mundo. Inicialmente, ela era utilizada como um meio de comparar literaturas de um mesmo país – às vezes de textos na mesma língua, mas de países diferentes. No entanto, Henry Remak (1994) pensa a literatura comparada de um modo mais abrangente, vendo-a como o estudo da literatura “além das fronteiras”, seja de um país específico, ou de uma língua também específica. Remak pensa também na relação entre literatura e diferentes áreas do conhecimento como a pintura, escultura, arquitetura, música, filosofia, história, cinema etc. Percebe-se, então, que por tal definição Remak filia-se à Escola Americana, já que o pensamento da Escola Francesa está mais voltado para o que foi apresentado inicialmente nesse parágrafo.

Neste trabalho, questionaremos até que ponto, a crítica comparatista brasileira e latino-americana não reforçavam a condição de subalternidade desse lócus de enunciação. Ou, ainda, como os críticos buscavam romper com ela, com estudos que discutissem a literatura latino-americana de dentro, sem ver a questão da influência fechada em si, sem fazer juízos de valor de literatura maior e menor, mas indo além disso. Estudando, por exemplo, as influências da cultura indígena, como propôs Rama e Pizarro.

2. Instruções gerais

Antonio Candido contribui, sobremaneira, com a Literatura Comparada na América Latina, principalmente, com sua formulação dialética entre o localismo e cosmopolitismo, cuja análise não cai em um nacionalismo que ignora os problemas de influência, imitação e cópia da literatura de um país politicamente, economicamente e culturalmente dependente dos outros. Quanto a questão da influência, Candido reconhece nossa dependência cultural até certo momento, mas com o passar dos anos, nossa literatura passa a se tornar original, a partir do ponto que reconhece o vínculo intrínseco que a une com as europeias, colocando-nos lado a lado com elas. Não tendo um conceito positivista de influência, mas como algo recíproco em que há uma dialética entre imposição e adaptação cultural, de cópia e rejeição. Mediante esse método e de sua proposta da literatura como sistema, integrando a sociedade, Candido elabora um estudo comparatista independente das demais tendências, distante, principalmente, da escola francesa.

Silviano Santiago mantém o método crítico e metacrítico elaborado por Antonio Candido, inclusive rediscutindo ideias desse em “O entre-lugar do discurso latino-americano”. Em tal texto, também por um método influenciado pelo comparatismo americano e pelos estudos culturais (que tiveram sua origem em ambiente americano), já que escreveu esse texto quando estava como professor visitante na Universidade Estadual de Nova York, o autor faz uma revisão crítica do conceito de fontes e influências e questiona o papel do intelectual latino-americano. Silviano Santiago (junto com Haroldo de Campos e Roberto Schwarz e outros) contribui também para a implantação de uma literatura comparada renovada e independente das escolas europeias.

Santiago propõe que estamos em um entre-lugar não somos essencialmente cópia nem inovação, um lugar híbrido entre colonizador e colonizado. Em Ricardo Piglia temos uma proposta próxima a de entre-lugar: “Hay que tener un ojo puesto en la inteligencia europea y el otro puesto en las entrañas de la patria” (1991, p. 61), ou seja, temos de ter um olhar “estrábico”. Resulta disso uma contribuição da América Latina para toda a cultura ocidental que “vem da destruição sistemática dos conceitos de unidade e de pureza: estes dois conceitos

perdem o contorno exato de seu significado, perdem seu peso esmagador, seu sinal de superioridade cultural” (SANTIAGO, 1978, p. 18). A América Latina impõe seu reconhecimento na cultura ocidental através da transgressão da norma, da transfiguração de elementos exportados pelos europeus.

Assim como Candido e Santiago, Angel Rama também renova o comparatismo, estabelecendo uma identidade latino-americana a ele, quando propõe que seja substituído o método europeu da historiografia literária que ligava a identidade com a nação integrada em torno de uma língua, de uma história e de um povo em comum, pois a América Latina não poderia pertencer a essa realidade. A proposta transcultural das comarcas de Rama, propõe que a literatura latino-americana seja pensada em suas relações culturais, indo além das fronteiras impostas pela geografia política, por um comparatismo cultural que integrasse também a cultura indígena, rompendo com a unidade e propondo um modelo plurissistêmico.

Muito inspirada pelas ideias de Rama, Ana Pizarro também propõe uma nova visão da crítica literária comparatista da América Latina. Para a estudiosa chilena, não pode-se trabalhar com qualquer método comparativo positivista, dada tamanha pluralidade cultural da América Latina, assim, desenvolve um estudo das relações com a Europa e as “pequenas” literaturas, como as indígenas, por exemplo. Aproximando-se da proposta de Réne Etiemble que ao criticar a hegemonia dos estudos de influência da França, desenvolve a ideia que qualquer literatura, por “menor” que seja, pode influenciar e ser influenciada.

3. Conclusões

Percebemos que a partir de Candido, o pensamento latino-americano comparatista esteve preocupado com a inclusão de literatura num contexto mais amplo da cultura. As propostas de investigação de Angel Rama e Ana Pizarro, sugerem uma reflexão dos processos de transculturação entre Europa e América Latina, questionando um cânone eurocêntrico, refletindo as relações entre a literatura latino-americana e outras formas culturais, tais como a literatura oral, o folclore e todas as chamadas literatura “populares”. Essas preocupações proporcionam uma aproximação entre a literatura comparada da América Latina com os estudos culturais e apresentam um interessante método comparatista transdisciplinar que vê a literatura sempre em diálogo com outros processos culturais, uma prática discursiva “contaminada” por outros âmbitos do saber, que pode auxiliar uma possível escrita de uma história da literatura da América Latina.

Referências

- CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 1997.
- CARVALHAL, Tania Franco. *O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- _____. *Literatura Comparada*. 4 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.
- COUTINHO, Eduardo e CARVALHAL, Tania Franco (Org.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

COUTINHO, Eduardo. *Literatura comparada na América Latina*: ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

CUNHA, João Manuel et. al. (org.). *Literatura: crítica comparada*. Pelotas: EDUFPe, 2011.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada*. São Paulo: EDUSP, 2000.

PIGLIA, Ricardo. *Memoria y Tradición*. Congresso ABRALIC. Belo Horizonte: UFMG, 1991. p. 60-66.

PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993.

RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Santiago: Tajamar, 2004.

_____. *Transculturación narrativa en América Latina*. México: Siglo Veintiuno, 2004.

SALLES GOMES, Paulo Emilio. *Cinema*: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1986.